



Trabalhar no campo aos 78 anos

Reformados procuram complemento à pensão

“Preciso do dinheiro e o patrão precisa das maçãs apanhadas”. Foi assim que Manuel Lucas, 67 anos, reformado, respondeu quando se lhe perguntou porque passa o Verão na colheita da fruta. Há quase 40 anos que faz este trabalho, que não considera pesado. “Faz-se bem”. Além de precisar do dinheiro, entende que o convívio também é importante.

No mesmo pomar na zona de Alcobça, o JORNAL DE LEIRIA encontrou José Augusto do Carmo, 78 anos, o trabalhador mais velho do grupo. Questionado sobre o que o leva a continuar a apanhar fruta, a resposta saiu pronta. “Gosto de trabalhar porque me ensinaram a trabalhar”. Reformado, admite que o dinheiro que ganha a apanhar fruta também é importante. “Faz-me falta, porque as reformas são pequenas. A minha não chega a 300 euros”. José Augusto, que antes de se reformar era agricultor, continua a cultivar as suas hortas, mas sempre que pode vai trabalhar para terceiros. “Há muitos que querem trabalhar e não têm onde. A mim dão-me trabalho e eu gosto, por isso venho”. Trabalhar é também uma forma de manter a saúde? “Sim, se nos entregarmos ao descanso começamos a ter problemas. Se pudermos mexer o corpo todos os dias é melhor”, sustenta o reformado, para quem apa-

nhar maçã “não é nada duro”.

Tendo trabalhado no campo desde os 11 anos, Idalina Tereso, com quase 75, diz já estar “habituada” a tarefas duras, por isso não lhe custa apanhar fruta. E fá-lo porque “a reforma não chega”. Há 12 anos que vai para os pomares e garante o que convívio também é uma componente importante.

Reformada depois de longos anos a trabalhar numa suinicultura, Odília Lourenço, 72 anos, encontrou na apanha da fruta uma forma de se distrair e de ganhar dinheiro. “Preciso de ganhar, mas não é só por isso. Gosto de andar distraída, até porque fiquei viúva recentemente”, contou ao JORNAL DE LEIRIA. Há cinco anos que Odília colhe fruta, mas também para ela a tarefa não é pesada. “Faz-se bem. Os trabalhos do campo são sempre duros, mas toda a vida os fiz”.

Não é reformada, mas também Zélia Rodrigues, 45 anos, encontra há 16 anos na apanha da fruta uma fonte de rendimento. “Preciso do dinheiro”, afirma a doméstica, que tem dois dos cinco filhos ainda na escola. “Nesta altura as despesas aumentam, devido à compra dos livros”. Zélia afirma gostar de trabalhar no campo e não considera a actividade dura. “Já estou habituada. E o convívio também é interessante”.

João Rafael Gomes, de Alcobça, andou três semanas a apanhar maçã

Aos 78 anos, José Augusto do Carmo, reformado, continua a trabalhar no campo

primeira vez. O dinheiro que se ganha e o facto de se conhecerem pessoas novas foram as principais motivações que o levaram para o campo. “O convívio é importante”. O dinheiro “será para o que for preciso”, diz o estudante do secundário.

“Venho porque preciso do dinheiro”. Há três anos que Mariana Souto, 18 anos, estudante do curso de *Design de Ambientes* na ESAD, Caldas da Rainha, apanha fruta. Explica que o dinheiro será usado para “pagar propinas e para os materiais”. Considera que se

ganha bem e que a forma como trabalham (ao palot e não ao dia) “é mais justa e puxa mais” pelos jovens. O trabalho é “um bocadinho duro, mas faz bem”. A jovem diz que não se pode apanhar a maçã de qualquer maneira. “Às vezes tem de se escolher, porque uma está mais adiantada que outra, não se pode arrancar o pé nem se pode apertar. No início da campanha explicam-nos como é”.

Também Mariana aponta o convívio como uma parte importante da experiência. “É importante. As pessoas deste grupo praticamente não se conheciam e sempre se fazem novos conhecimentos”. Além disso, o cumprimento de regras e de horários serve para os jovens “compreenderem como será o mundo do trabalho” e incute responsabilidade, entende por sua vez Pedro Costa.

Aos 19 anos, Jorge Menderico já por várias vezes passou parte do Verão na apanha da fruta. “Sempre é um dinheiro extra que entra e passam-se as férias de outra maneira”, diz o estudante do primeiro ano de engenharia electrónica, considerando que “o convívio tam-

bém é importante”. O rendimento obtido nesta actividade servirá para “ajudar a pagar o curso e para ser mais independente”.

Também Renato Barreiro, 21 anos, vai para o primeiro ano do ensino superior (curso de programação no Politécnico de Leiria). Assim como o colega, não é novato nas andanças da apanha da fruta porque o dinheiro ganho “dá sempre jeito”. Servirá para “o que for preciso para o curso ou mesmo para ajudar em casa”. O jovem entende igualmente que trabalhar nas férias permite perceber como é o mundo laboral. “Ajuda a crescer e a ganhar maturidade”.

Num outro pomar a poucos quilómetros do primeiro, o JORNAL DE LEIRIA encontrou Sofia Silva, 17 anos, pela primeira vez na apanha da fruta. Porquê? “Pelo dinheiro”, responde a estudante do 12.º ano, neta de agricultores, já habituada ao trabalho agrícola. Por isso, apesar de reconhecer que “exige esforço físico”, garante que apanhar maçã “se faz bem”. Quanto ao dinheiro ganho nesta actividade, a jovem pretende “poupá-lo para comprar um carro”.

Site apresenta oportunidades no estrangeiro Apanhar fruta pelo mundo fora

Procura um emprego sazonal, um trabalho de Inverno ou um ano sabático? Ou sonha dar a volta ao mundo de mochila às costas? Uma das formas de concretizar projectos deste género é trabalhar no estrangeiro, nomeadamente na agricultura. Das vindimas em França ou na Suíça à apanha de morango no Reino Unido ou de laranja na Austrália, “há sempre fruta para ser colhida em algum sítio”. Por isso, o site www.pickingjobs.com apresenta uma enorme diversidade de ofertas de empregos sazonais na agricultura em países como Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grécia, Itália, Irlanda, Japão, Noruega, Nova Zelândia, Reino Unido e Suécia. Também o site da rede Eures (<https://ec.europa.eu/eures>) lembra que o Verão traz consigo “a oferta de muitos e variados empregos

sazonais disponíveis durante um curto período”. Há “centenas de oportunidades por essa Europa fora, desde a apanha de fruta na Bélgica ao trabalho em campos de férias em França ou, se isso lhe interessar, a participação num projecto arqueológico ou o trabalho num parque temático. As possibilidades são ilimitadas”. Dinamarca (apanha de morango, de ervilhas, de maçãs, peras, mirtilos e framboesas, de Maio a Novembro), Holanda, Bélgica e França (www.jobs-ete.com é o site oficial do governo francês para empregos de Verão) são os países que mais vagas sazonais têm na apanha da fruta. “Uma experiência de trabalho sazonal num outro país europeu serve para ganhar dinheiro e experiência, aperfeiçoar a capacidade de comunicação em ambiente multicultural e aprender e/ou melhorar os conhecimentos de outras línguas”.